

RELAÇÕES DE GÊNERO E CULTURA NO BRASIL

FROÉS, Raphael Lins de Campos¹

RU: 1300955

BIANCHESSI, Cleber²

RESUMO

Este artigo visa analisar cultura e gênero no Brasil, destacando como esses fatores interferem nas relações sociais. Para o desenvolvimento da pesquisa partiu-se da seguinte questão: quais são as problemáticas mais recorrentes em tais fenômenos no Brasil? A pesquisa justifica-se pelo seu caráter exploratório, buscando trazer reflexões sobre um assunto considerado polêmico, especialmente no tocante às questões de gênero. Dentro do âmbito acadêmico traz resultados significativos para o campo da sociologia, onde poderá fazer com que futuros pesquisadores busquem abranger a temática discutida aqui. A sociedade também se beneficia dessa discussão, ao reconhecer o Brasil como um país tão diversificado em todos os seus segmentos. Como objetivo geral da pesquisa temos: analisar o conceito de cultura e gênero; como objetivos específicos buscou-se refletir sobre tais conceitos numa visão sociológica, promovendo um debate crítico para facilitar a visualização de novos caminhos que mitiguem os conflitos vigentes neste escopo. Por fim, entender quais são os problemas ocorridos dentro da questão cultural e de gênero no Brasil. O artigo se concretizou por meio de uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada em livros, artigos, teses que analisam a temática. A conclusão é a de que um dos maiores problemas enfrentados em relação à mudança cultural sobre as questões de gênero, é a forte reação conservadora de boa parte da sociedade.

Palavras-Chaves: Brasil. Cultura e Gênero. Sociedade. Relações.

1. INTRODUÇÃO

O mundo todo vem passando por muitas mudanças que tornam os países diferentes do que eram há cerca de três décadas atrás, e isso ocorreu como consequência da globalização, um processo que gerou avanços significativos em todos os setores dentro da sociedade. Os tempos mudaram e os pensamentos também, as pessoas se tornaram mais abertas para as inovações e, com o avanço das tecnologias, como por exemplo a internet, foi preciso aceitar determinadas mudanças.

A época atual estaria marcada pela fragmentação, descentralização e deslocamento das identidades. Estaria havendo uma mudança estrutural que rompe com a ideia de uma "identidade" pessoal, social ou cultural, pela fragmentação dos

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso TCC de Licenciatura em Sociologia (2018).

² Professor orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER.

sujeitos e culturas e pela superação dos conceitos de nacionalidade, raça, classe, gênero, sexualidade (HALL, 1998, p.7/9).

Mas com todas essas mudanças ainda podemos notar que a discussão sobre cultura e gênero ainda se caracteriza como em vários locais, principalmente no Brasil. Quando se trata de gênero, podemos perceber diversas opiniões que norteiam essas questões, se tornando um tema que ainda precisa ser muito debatido e que está em construção.

Um país não é composto por uma única cultura, são misturas feitas ao longo de sua construção, no Brasil não é diferente. O país é miscigenado e diverso, existe um pouquinho de cada coisa, são culturas de diversos outros países que se fundiram e resultaram no que chamamos de diversidade cultural do Brasil. Cuéllar (1997) ressalta que:

Um país não abriga apenas uma única cultura. Muitos países – provavelmente a maioria deles – são multiculturais, multinacionais, multiétnicos e contêm uma multiplicidade de línguas, religiões e estilos de vida. Um país multicultural pode colher grandes benefícios seu pluralismo, mas também pode correr o risco de produzir conflitos culturais (CUÉLLAR, 1997, p.34).

O Brasil é um país rico culturalmente, sendo fruto da presença de seus povos originários e de uma colonização diversificada, que trouxe para o nosso território suas formas de viver, como os portugueses, africanos, asiáticos e demais povos europeus. São diferentes etnias, credos, costumes e ideias que variam a cultura do país como também refletem na questão de gênero. Quando buscamos trabalhar cultura e gênero, nos remetemos a um campo que estuda o homem e a mulher e a forma como esses vivem e são vistos socialmente.

Tanto o homem quanto a mulher dividem espaços físicos comuns na sociedade brasileira, ou seja, a mesma cultura. Entretanto, nossa cultura ainda é machista e patriarcal, mesmo tendo a mulher adquirido maior independência nas últimas décadas. Vemos essa característica importante no contexto do gênero cultural brasileiro. Existe uma interligação entre cultura, família e ao mesmo tempo a libertação feminina do conceito machista que ao longo dos anos aprisionou socialmente a mulher. Temos duas vertentes que iremos abordar, uma no século XX e outra no século XXI. Ambas refletem o nascimento de um novo modo de vida na sociedade entre homem e mulher. E outro ponto importante é que cultura e gênero se entrelaçam.

Buscando trabalhar sobre a cultura e gênero do Brasil, gerou-se a seguinte problematização para o desenvolvimento do artigo: quais são os fenômenos mais comuns que envolvem esse objeto de estudo? A pesquisa justifica-se por se tratar um assunto polêmico dentro da sociedade, principalmente quando falamos de gênero. Dentro do âmbito acadêmico traz colaborações para o campo da sociologia, onde poderá fazer com que futuros pesquisadores busquem aprofundar a temática discutida aqui. A sociedade também se beneficia desse tipo de discussão, que busca desnaturalizar nossas relações sociais frequentemente hierarquizadas.

Como objetivo geral da pesquisa temos: analisar o conceito de cultura e gênero no Brasil. Como objetivos específicos, buscou-se refletir sobre tais conceitos numa visão sociológica, promovendo um debate crítico para facilitar a visualização de novos caminhos que mitiguem os conflitos vigentes neste escopo.

O artigo se concretizou por meio de uma pesquisa bibliográfica que buscou chegar aos objetivos propostos no início da execução desse trabalho, sendo realizadas leituras sistemáticas e produção de fichamentos, a partir de livros, artigos, e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto, com embasamento em autores com rico conhecimento na temática abordada, a partir de uma metodologia qualitativa.

2. CULTURA E GÊNERO NO BRASIL

Quando se busca trabalhar em cima dos termos de cultura e gênero, é preciso entender primeiramente seus conceitos e de que forma essas questões foram se disseminando dentro dos debates, principalmente no que diz respeito ao Brasil, um país muito diversificado, rico em sua cultura e que pretende construir uma sociedade que venha a ser justa e igualitária para todos, em diversos setores. A questão de gênero no país se caracteriza ainda como um assunto muito polêmico que levanta opiniões divergentes e também preconceitos e pré-noções.

Podemos afirmar que o culturalismo brasileiro aceita a diversidade cultural não se restringindo a um sistema fechado de alguma determinada área geográfica do país. Citemos como exemplo o Rio de Janeiro, onde temos diversas etnias, diversas identidades. A sociologia interpreta e analisa diversos assuntos culturais. Devemos descortinar a sociedade brasileira mostrando o nosso país numa democracia e uma visão antropológica

no conceito de cultura, com seus diversos grupos étnicos dentro de suas regiões geográficas.

A questão brasileira da cultura e do gênero é um tema complexo que requer uma compreensão mais detalhada do comportamento humano num ambiente com uma diversidade extrema.

2.1 Conceito de Cultura

A antropologia e a sociologia trabalham juntas para entender a universalidade cultural e suas particularidades, criando uma política de identidade. A antropologia tem sido usualmente conceituada como ciência da cultura. Seguimos aqui os passos de Clifford Geertz, que define a cultura como uma rede de significados tecidos pelo próprio homem (GEERTZ, 1978) ou seja, é uma forma de viver que o próprio homem cria de acordo com o tempo. Reforçando, Edward Tylor diz que “a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (Taylor apud Laraia, 2006, p.25). Portanto, o conceito de cultura é muito abrangente.

Na visão antropológica, podemos definir cultura como a rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca uma pessoa, ou seja, a sociedade. Essa rede engloba um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, etc. Assim sendo, a cultura pode ser caracterizada como uma forma de viver de determinado grupo que cria seus costumes e crenças, são as tradições que caracterizam a forma como esse grupo se relaciona. Portanto, o termo cultura vem:

Do latim cultura-ae, cognato do verbo colo-colui-cultum-colére que, por ser usado com diversos significados, formou uma grande família de palavras. Alguns sentidos de colére são: encontrar-se habitualmente, cultivar, morar em, cuidar de, adornar, preparar, proteger, ocupar-se de, realizar, cumprir, praticar, honrar, venerar, respeitar. Ainda no Latim, alguns derivados de colére são: colonus/i, o lavrador, rendeiro, feitor, agricultor; cultio/onis, cultura, amanhã, adoração, veneração; cultor/oris, aquele que cultiva, que habita em, que adora os deuses. Cultus/us, também forma verbal de colére, significa igualmente, como substantivo, cultura da terra, educação, civilização, gênero de vida, costume, adoração, reverência, respeito, maneira de viver, culto. (ANDRADE, HUCK & SOARES, 1999).

No Brasil é notório vermos muitas culturas que são existentes em cada região do país, muitas das vezes até mesmo dentro de um só estado coexistem culturas diferentes. Essa diversidade ocorre pelo fato do Brasil ter recebido influência de diversos países, são etnias que formam o país desde o descobrimento. Diferentes grupos povoaram o país: os colonos portugueses, os índios que já viviam no país, os escravos africanos e os imigrantes europeus, árabes e asiáticos. Maggie (2015) comenta que as diferenças são a própria matéria do pensamento, desde a passagem da natureza à cultura, mas foi nesse encontro entre povos distantes que se levou a troca simbólica a níveis tão intensos. Dessa forma, o Brasil foi marcado pela miscigenação, o que podemos ver diretamente da cultura do país. Segundo Ribeiro:

No Brasil existe uma diversidade de etnias já que as origens provêm de fusão de diferentes grupos étnicos. Alguns são classificados em Mulatos: descendentes de negros e brancos. Os Caboclos: descendentes de índios e brancos. O Cafuzo: são descendentes de índios e negros. Os Indígenas: são nativos da região brasileira (RIBEIRO, 2006, p. 12).

Essa diversidade cultural existe também dentro da língua oficial do Brasil, a língua portuguesa, pois de acordo com a forma de falar das pessoas, conseguimos identificar de qual localidade ela pertence, ou seja, é fácil identificar um morador do Sul do país e do Nordeste, pois cada um possui entonações diferente do outro. Não existe uma cultura no Brasil que seja totalmente homogênea, mas sim vertentes diferentes que formam a cultura do país.

Mediante a toda essa influência que o Brasil sofreu de diferentes povos, é perceptível notar essa interferência na cultura que o país apresenta, são diversidades que variam de estado e região para região. Nas festas, crenças, costumes que cada estado possui, podemos confirmar essa intensa multiculturalidade. Então, podemos pensar na diversidade cultural e nas relações entre os diferentes sujeitos sociais, pois quando consideramos uns aos outros, estamos considerando a nossa história, o nosso povo como totalidade.

Nessa perspectiva, entendemos que somos iguais como seres humanos, mas diferentes em nossas individualidades, principalmente enquanto grupo étnico e classe social, mas cada um tem seu valor, de acordo com a sua particularidade. A cultura dentro do Brasil nos leva a conhecer muitos aspectos, que determinam a forma de viver de um

determinado povo. No entanto, podemos afirmar que determinados grupos culturais são diferentes e assumem formas específicas no interior da sociedade.

Quando observamos a cultura no nosso país e suas práticas em cada região brasileira, podemos observar que em cada uma delas existe um grupo étnico-cultural específico. Podemos citar o exemplo de um ritual xinguano num desenho de Von Den Steinen que esteve no Xingu em 1964. Trata-se de um ritual religioso no qual ele retratou sua particularidade e unicidade na região amazônica. Com isso vemos certas características desse povo, dessa tribo indígena chama Kamayurá (BARROS e LARAIA, 2001).

Vemos também na cidade do Rio de Janeiro a festa do carnaval. Trata-se de uma festa regional que congrega diversos grupos étnicos e de gênero incluindo bandas de música e blocos carnavalescos com roupas típicas que existem há muitos anos na cidade. É uma festa onde ricos e pobres, homens e mulheres, se misturam nas ruas do Rio de Janeiro com o intuito de dançar, comemorar, festejar, não se restringindo a um espaço físico específico, pois existem mais de 80 blocos dispersos pela cidade. O sambódromo é um espaço reservado para que uma pequena parcela da população que paga ingresso para assistir ao desfile de diversas escolas de samba como um componente grande e significativo no cenário carioca.

É possível perceber essa diferença de cultura de uma localidade para outra, sendo o Brasil um país que teoricamente aceita as diversidades, pois foi construído por diferentes povos. Isso nos leva a refletir sobre como ainda encontramos preconceito dentro de um país que é tão diferente em suas localidades, em seus costumes e crenças, e que é tão diversificado em todos os seus aspectos dentro da sociedade.

2.2 Conceito de Gênero

Estudar o conceito de gênero nos remete a importância desse aprofundamento na temática, oferece também meios para possamos conhecer mais sobre essa realidade que ainda gera muitos conflitos de opiniões, por meio de um olhar mais atento para determinados processos que consolidam diferenças de valor entre o masculino e o feminino e que geram desigualdades.

Segundo Machado:

Gênero difere do termo sexo, pois o mesmo foi criado para enfatizar que homem e mulher são categorias sociais construídas historicamente e não se restringem a características biológicas, mas possuem “implicações psicológicas e culturais” (MACHADO, 1999, p. 23).

Do ponto de vista sociológico, vemos uma complexidade relacionada à diversidade entre as pessoas para além da diferença sexual do ponto de vista biológico. Mais do que simplesmente o masculino e feminino, o gênero abrange comportamentos e atitudes de homens e mulheres que precisam ser desmistificados, repensados e reavaliados (Scott, 1995; Burin, 2004). De acordo com Lauretis:

O termo gênero é uma representação não apenas no sentido de que cada palavra, cada signo, representa seu referente, seja ele um objeto, uma coisa, ou ser animado. O termo “gênero” é, na verdade, a representação de uma relação, a relação de pertencer a uma classe, um grupo, uma categoria. Gênero é a representação de uma relação(...) o gênero constrói uma relação entre uma entidade e outras entidades previamente constituídas como uma classe, uma relação de pertencer(...) Assim, gênero representa não um indivíduo e sim uma relação, uma relação social; em outras palavras, representa um indivíduo por meio de uma classe (LAURETIS, 1994, p. 210)

Contudo, quando buscamos desenvolver pesquisas referentes a temática que envolva a questão de gêneros, devemos ter total conhecimento da abrangência do tema. Pois gênero nos remete as questões que levam para as diversificadas opiniões que englobam o homem e a mulher, sexos opostos que são inseridos na sociedade de formas diferentes também. As relações de gênero se estabelecem dentro de um sistema hierárquico, que denomina as funções e papéis sociais do gênero masculino e feminino, que dá lugar a relações de poder, nas quais o masculino se sobrepõe.

Podemos, então, verificar que há diferenças dentro da relação do homem e da mulher em diversos setores da sociedade. Esta diferença de poder torna possível a ordenação da existência em função do masculino, ou seja, um maior poder dado para os homens, em que a hegemonia se traduz em um consenso generalizado a respeito da importância e supremacia da esfera masculina.

Entretanto, é notório perceber que há avanços: a mulher como sexo frágil, por exemplo, é uma visão que vem sendo desmistificada com o passar dos tempos. Sim, podemos ver muitos progressos, mas ainda tem muito a ser mudado.

A relação de gêneros pode ser considerada a manifestação de uma desigual distribuição de responsabilidades na produção social da existência, que nos remete também a questões relativas à cor/raça e classe social. A sociedade cria uma divisão de responsabilidades que são alheias as vontades das pessoas, sendo que os tipos dessa distribuição se caracterizam como sexistas, classistas e racistas. Do lugar que é atribuído socialmente a cada um, dependerá a forma como se terá acesso à própria sobrevivência enquanto sexo, classe e raça, sendo que esta relação com a realidade comporta por uma visão particular da mesma.

Não se trata de perceber apenas corpos que entram em relação com outro. É a totalidade formada pelo corpo, pelo intelecto, pela emoção, pelo caráter do EU, que entra em relação com o outro. Cada ser humano é a história de suas relações sociais, perpassadas por antagonismos e contradições de gênero, classe, raça/etnia (SAFFIOTI, 1992, p. 2110).

Nessa perspectiva, gênero é uma forma de denominar os papéis que precisam ser desempenhados por homens e mulheres na sociedade. Consequentemente, falar em gênero não é se referir somente à mulher, mas sim buscar discutir as relações sociais entre ambos, verificando as relações que existem de domínio e exploração entre os homens e as mulheres, determinadas pela cultura.

Referente a essa abordagem, podemos perceber que existe uma histórica submissão feminina nas esferas social, política e econômica, ou seja, em todos os setores da sociedade, que pretende se justificar pela diferença biológica existente entre fêmeas e machos. “O conceito de gênero emergiu para denunciar a tradicional classificação e distinção baseada no sexo, caracterizando assim, de forma mais abrangente a atividade desenvolvida por mulheres e homens” (BORGES, 2009, p. 19). Dessa forma, podemos entender os motivos de tantos problemas encontrados mediante a esse assunto que se caracteriza como polêmico. Assim, ainda de acordo com Borges:

A distinção das pessoas, tendo em conta serem do sexo feminino ou masculino demonstrou-se como fator de influência nas questões da divisão do trabalho e, por consequência, na influência que as mesmas têm no estatuto social. Nascer de um sexo ou de outro, poderia predestinar as pessoas à concretização de um conjunto bem definido de atividades, influenciadas/criadas pela sociedade, incorporando deste modo, formas de estar e pensar a nossa vivência na sociedade (BORGES, 2009, p. 17).

É perceptível a relevância do movimento feminista, quando falamos de gêneros, pois as mulheres ainda são muito hostilizadas seus direitos. Sim, podemos perceber que muitas coisas já demonstram avanços e, em alguns setores, as mulheres vivem lado a lado dos homens, mas é muito importante que as mulheres lutem para que sejam ouvidas pela sociedade para conquistar a ainda almejada igualdade.

Podemos ver que muitas se organizam para exigir que sejam extintas práticas de violência e discriminação contra a mulher, bem como para mudanças sociais na conjuntura em que a sociedade determina a vida das pessoas. Dessa forma,

[...] o feminismo tem como pressuposto ético-político denunciar um conjunto de suposições que a sociedade definiu como “natural” (por exemplo, a heterossexualidade, a maternidade) engendram práticas opressivas e discriminatórias, causando sofrimento para as pessoas que fogem do padrão de “normalidade” estabelecido. Os estudos feministas propõem, ainda, desconstruir os papéis impostos a homens e mulheres pela sociedade, com base na tese de que a diferença sexual é o principal fundamento da subordinação feminina (LISBOA, 2010, p. 69).

Nessa perspectiva, Guiraldelli e Engler (2008) afirmam que as mulheres são educadas para atuar no espaço privado, exercendo funções domésticas, enquanto os homens são educados para o espaço público, atuando em profissões consideradas com alto grau de dificuldade como nas áreas exatas e biológicas. Dessa forma é que são criados estereótipos que são transmitidos de geração em geração.

Só será possível mudar esses problemas enfrentados pelas mulheres com mudanças de comportamentos que precisam encontrar aderência na sociedade. E esse debate também não pode ser levado para a população somente como separações de funções entre homens e mulheres, mas também como dimensões que levam à violência, preconceito, e outros fatores que desrespeitam a dignidade humana, em uma conjuntura que afeta a vida do indivíduo de maneira negativa.

Gênero, em seu conteúdo explicativo, tornou-se fundamental teoricamente e estratégico politicamente para fazer alavancar à consciência social sobre as formas de desigualdades entre as pessoas de sexos diferentes. Denunciou que o sexismo além de ser uma ideologia, também é uma forma de exercício do poder (MIRALES, 2010, p. 2-3).

Compreender a relevância de melhorar e aprofundar a discussão sobre gênero e a consequência de seus resultados na vida social das pessoas, para que assim todas as

pessoas possam lutar juntas, elaborando medidas que levem a sociedade a mudar sua visão sobre as relações entre homens e mulheres, possibilitando a igualdade de gênero, superando, sobretudo, os atos relativos à violência, ao preconceito e a discriminação dentro de todos os setores na sociedade. E isso não diz respeito somente às mulheres, mas também à homo e transsexualidade.

A questão de gênero nos leva a perceber as relações entre homens e mulheres como relações culturais e históricas, já que o contexto determina em muito nossos comportamentos, valores, atitudes e pensamentos.

2.3 Problemáticas de gênero no Brasil

A partir dos aspectos naturais dos sujeitos, socialmente foi-se definido as funções que cabiam ao homem, que seriam a de chefia e poder, enquanto a mulher encontrava-se em uma posição inferior, na qual é tida como frágil e de menor grau de inteligência, por isso encarregada das atividades domésticas e dos cuidados com os filhos, vontades reprimidas, entre outros, sendo que conforme a cultura, a submissão feminina é mais exacerbada que em outras.

Por meio dos aspectos naturais que nascem com os sujeitos, foi definido pela sociedade, desde muito tempo, as funções que cabiam somente ao homem, como a de chefia e poder, sendo o controle da casa, das empresas e outros aspectos voltados para o homem.

A cultura determinou que as mulheres deveriam se manter presas aos trabalhos dentro de casa, o que afeta no futuro de cada pessoa, sendo que seguindo essa cultura, o homem se tornaria um ser promissor, trabalhando fora de casa e conseguindo ter avanço na sua carreira. Assim, Bourdieu (1999, p. 33) caracteriza o universo masculino, de caráter dominador, como “sociodicéia masculina”, que possui duas operações: “ela legitima uma relação de dominação inscrevendo-a em uma natureza biológica que é, por sua vez, ela própria uma construção social naturalizada”.

Como reflexo dessa dominação e dos padrões de comportamento atribuídos aos gêneros, os visíveis problemas encontrados por quem se identifica como homossexual. A sociedade ainda possui muito preconceito em relação aos homossexuais, sendo essas pessoas vítimas de violência e falta de aceitação dentro de diferentes segmentos.

Edward Macrae relata que em várias partes do mundo, inclusive o Brasil, foram marcadas por uma política baseada no conceito de identidade pessoal, a partir da década de 1970. Houve um certo abandono das tradicionais organizações e movimentos sociais, e surgiram novas putas, com problemas específicos que afetavam determinados grupos.

Dotados de um caráter marcadamente expressivo, esses movimentos desenvolviam formas de convivência e de participação vividas como positivas em si mesmas, calcadas num sentimento de igualdade e identificação entre todos os seus membros. Certas carências ou particularidades de estilo de vida foram eleitas como a base de novas identidades sociais, muitas vezes de caráter totalizante. (MACRAE, 1997, p.237)

As lutas pelos direitos já vêm de muitos anos, as pessoas se juntavam para lutar contra toda repressão que vinha por parte dos militares, pois a sociedade vivia por um contexto do regime militar, e a opressão se fazia presente em todos os seguimentos e setores na população. Já podemos ver resultados dessas manifestações, não o tanto que queríamos, mas, principalmente as mulheres, já conseguiram seu lugar no mercado de trabalho, não vivem presas dentro de casa mais, mas lutam por igualdade social e são bem reconhecidas em diversos setores da sociedade.

A cultura brasileira e até mesmo do mundo todo, procura ensinar e repassar valores que norteiam a questão do masculino e feminino como sendo os gêneros que existem dentro do convívio social, ou seja, tudo que não venha a ser relacionado com esses dois gêneros, não vem a ser aceito pela sociedade. Os problemas ainda existem, muitos camuflados, mas podemos ver progressos e as lutas ainda existem e sempre vão existir, pois a sociedade precisa entender que os tempos são outros e, muitas coisas mudaram e continuam mudando gradativamente em tudo.

3. METODOLOGIA

No que se refere aos procedimentos práticos, este artigo é um estudo de natureza bibliográfica, segundo Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica é “aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, uma pesquisa que já possui referencial teórico que foi discutido por autores que desenvolveram estudos aprofundados sobre a temática que foi discutida nesse artigo. A pesquisa foi realizada acerca da temática “Cultura e Gênero no Brasil” discutindo os conceitos de

cultura e gênero, como também enfatizando os problemas encontrados dentro dessas duas questões relacionadas a sociedade. Dessa forma, a pesquisa visou alcançar os objetivos propostos no início da execução desse artigo.

A pesquisa foi realizada por meio da leitura sistemática e produção de fichamentos, a partir de livros, artigos e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto, a partir de uma metodologia qualitativa, embasando todo o conteúdo da pesquisa em referencial teórico que forneceu subsídios necessários para a elaboração.

Todas as informações coletadas serviram como base para o desenvolvimento das ideias na execução do referido trabalho, foram trabalhados com autores que possuem alto conhecimento na temática, como também possibilitou chegar a conclusão com os devidos resultados da pesquisa.

A cultura influencia fortemente na construção dos gêneros masculino e feminino, determinando o que é aceito ou não socialmente, e como os grupos se relacionam, podendo ser transmitido por gerações, conforme foi demonstrado pelos autores abordados nessa pesquisa. No entanto, a luta do movimento feminista e as pesquisas e teorias de gênero, têm desnaturalizado o caráter dessas relações, contribuindo para a emancipação das mulheres e buscando a igualdade entre os gêneros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de cultura e gênero gera várias opiniões dentro da sociedade, a cultura, dentro do território nacional se caracteriza como a identidade do Brasil, pois é uma cultura diversificada, sendo diferenciada de região para região, o que nos leva a entender a diversidade cultural do nosso país. O Brasil em sua colonização, recebeu um pouquinho de influência de diferentes povos, com isso percebemos que somos destacados por nossos costumes e crenças, que pode variar de região para região, até mesmo de estado para estado. Podemos começar por afirmar que a cultura brasileira nos mostra o seu grande escopo multicultural englobando influências das mais diversas culturas mundiais. No entanto, ao falarmos sobre desigualdade social em nosso território, não podemos deixar de observar as discrepâncias desse fato tão evidente no Brasil. E uma dessas desigualdades é a de gênero.

Contudo, a miscigenação levou ao mito de que o Brasil é um país sem preconceito, pois recebemos influência dos africanos, indígenas, portugueses e outros, então o certo seria que a nossa sociedade fosse igualitária, respeitando ao próximo e as diferenças, porém, percebemos que o Brasil ainda enfrenta muitos problemas referentes à desigualdades, preconceitos e discriminações.

Refletindo sobre elementos de desigualdade social, que podemos sim relacionar com a forma que a nossa cultura vem ensinando, podemos citar como uma problemática a situação das mulheres, que sofrem violências específicas (físicas e simbólicas) em diferentes graus: no mercado do trabalho, em seu cotidiano, na família e em demais espaços tradicionalmente ocupados por homens. Apesar de a mulher ter conquistado maior autonomia e independência nas últimas décadas, ainda há muitas assimetrias a serem combatidas.

Assim sendo, não nos resta alternativa para modificar este cenário senão promovermos ainda mais a conscientização das pessoas – através da mídia, dos mais variados meios de comunicação e até de conversas comuns no dia a dia --- para criarmos a possibilidade de mudanças favoráveis não só às mulheres, mas à sociedade como um todo num futuro que não seja remoto, que beneficie as gerações já existentes e as gerações futuras. Esse processo de conscientização e mudança, como estamos ressaltando, entra como um elemento crítico em qualquer discurso sobre desenvolvimento, ainda mais num contexto cultural multivariado e afetado por fontes de pensamento e crença das mais progressistas às mais conservadoras.

Aproveitamos aqui para ressaltar os privilégios que nos oferecem as mais recentes tecnologias de comunicação, em particular a internet, onde se tem livre acesso a um número imenso de pessoas as mais variadas, seja em termos de idade, gênero, estudo, trabalho, fontes de renda e assim por diante. Como é do conhecimento de todos os frequentadores da internet, hoje é notória a existência de grupos com interesses comuns e definidos nas mais diversas áreas do conhecimento. Entendemos que esse poderia ser um elemento muito positivo na promoção das mudanças necessárias às quais acima nos referimos. Entende-se que o mais importante é ressaltar que tais questões são fundamentais na promoção de um novo pensar no cotidiano vivencial das pessoas em que cultura e gênero são elementos integrais, vivos e fundamentais.

Se não conseguirmos promover essa conscientização e modificações pertinentes dificilmente nossos filhos e filhas possivelmente não conseguirão atingi-las, pagando o mesmo preço que todos nós hoje pagamos por tal cenário discriminatório e vulgarizante em nosso dia a dia. Um cenário em que o desemprego não só cresce, afetando pessoas de classe média e outras, como se dissemina, sendo observado em áreas aparentemente mais desenvolvidas de outras cidades e estados do Brasil.

Portanto, por meio dessa pesquisa conseguimos dar enfoque a questão de gênero e cultura, demonstrando a relevância dessas informações para a melhoria das relações entre os grupos. É necessário que novas pesquisas abordando a temática aqui trabalhada, sendo relevante dentro e fora do contexto acadêmico, podendo trazer avanços significativos para todos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Julieta de; HUCK, Roberto; SOARES, Luiz Fernando de Andrade. **Identidade cultural no Brasil**. São Paulo: A9 Editora e Empreendimentos Ltda., 1999.
- BORGES, Andreia Raquel Fernandes. **Gênero – Uma Dimensão Oculta na Prática Profissional**. São Paulo, Papyrus: 2009.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999
- BURIN T. **O papel psicológico jurídico intrafamiliar**: possíveis articulações. v. 16, 2004
- CUÉLLAR, Javier Pérez de. **Nossa diversidade criadora** – Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Campinas: Papyrus, Brasília: Unesco, 1997, p. 34
- GEERTZ, Clifford. **“Ethos, Visão de mundo, e a análise de símbolos sagrados”**. In, *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- GUIRALDELLI, Reginaldo; ENGLER, Helen Barbosa Raiz. **As categorias gênero e raça/etnia como evidências da questão social**: uma reflexão no âmbito do Serviço Social. *Serviço Social & Realidade*, Franca, v. 17, n.1, p. 248-267, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros 1976 **"Concepções de vida e morte entre os povos primitivos"**. *Jornal de Pediatria*, vol.37, fascículo 5/6, Rio.
- LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. In: HOLLANDA, B.H. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, feminismo e serviço social** – encontros e desencontros ao longo da história da profissão. *Revista Katálysis*. Florianópolis. V. 13, n. 1, p. 66-75, jan./jun. 2010.
- MACHADO, Leda Maria Vieira. **A incorporação do gênero nas políticas públicas: perspectivas e desafios**. São Paulo: Annablume, 1999.
- MACRAE, Edward J. B. N. **Movimentos Sociais e os direitos de Cidadania dos Homossexuais**. In: Angela Araujo. (Org.). *Trabalho, Cultura e Cidadania*. São Paulo: Scritta, p. 237-245, 1997, p. 237.
- MIRALES, Rosana. **Desigualdades de gênero e formação do assistente social**. *Revista Alamedas – Revista eletrônica do NDP*, v. 1, n 1, jan./jun. 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAFFIOTI, H.I.B. **Rearticulando gênero e classe social.** In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) Uma Questão de gênero. São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

SCOTT, J. **O conceito de Gênero.** São Paulo. Local: Editora, 1995.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom.** London: John Murray, 1917